

UM HOMEM DE BEM

FLOR DE CUNHO é o nome atribuído pelos colecionadores às moedas e medalhas comemorativas de ouro que, pelo fato de não circularem, conservam inalterados todos os detalhes da cunhagem, exibindo em toda a inteireza, sua virgindade. São exemplares de valor incalculável para os numismatas, que as guardam com todo zelo.

No campo individual, a FLOR DE CUNHO encontra seu perfeito equivalente no homem de bem, constituído de carne e osso como todos os demais, mas de atitudes morais da mais absoluta definição: esposo e pai modelar, que orientou seus filhos a enfrentar os embates incessantes dos tufões, que se desencadeiam no “mare magnum” da existência; industrial de larga visão, contrário às pompas, hostil aos vícios, cego às seduções do dinheiro fácil, moderado no falar, fiel aos seus compromissos, afável e bom, franco, leal e solidário, de mãos estendidas, prontas para o gesto de um longo abraço, como se quisesse pousar sobre as mazelas deste mundo e transformá-las em quietude e felicidade, num amplexo largo e cristão, que envolvesse todos, eis na essência o homem de bem que foi Petronio Augusto Pinheiro.

No ocaso de sua vida pôde afirmar como São Paulo, em sua segunda carta a Timóteo: “Combati o bom combate. Terminei a minha carreira, guardei a fé” (II Tim 4,7).

Narcélio Lima Sobreira

Fortaleza, 17.12.2011.